

IMPACTO SOCIOECONÔMICO, LABORAL E PSICOSSOCIAL DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA CHIKUNGUNYA E EVOLUÇÃO EM PACIENTES ACOMPANHADOS NA GRANDE DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL.

Kédina Rafaela Santana (krwss1503@gmail.com)

Joana D'Arc Santana Cardoso Aroca Galves (joana.aroca@hotmail.com)

João Guilherme Giancursi Tedde (guilhermetedde@hotmail.com)

Caroline De Alexandre Rosa (carolalexandre264@gmail.com)

Marcia Midori Shinzato (marciashinzato@ufgd.edu.br)

Fábio Juliano Negrão (fabionegrao@ufgd.edu.br)

A Febre de Chikungunya (CHIK), arbovirose causada pelo vírus de RNA chikungunya (CHIKV), é transmitida pela picada de artrópodes hematófagos do gênero *Aedes*. Dentre as diversas manifestações clínicas da doença, destaca-se o quadro articular debilitante. Assim, quando há o agravamento ou persistência da artralgia, caracteriza-se a fase crônica da infecção que, por sua vez, pode gerar edemas, deformidades e limitações de movimento, de modo a comprometer a qualidade de vida, a saúde mental, a capacidade laboral e causar dispêndios socioeconômicos aos indivíduos acometidos pela doença. À vista disso, o presente estudo teve como objetivo descrever e estimar o impacto socioeconômico, laboral e psicossocial da infecção por CHIKV, bem como, avaliar marcadores moleculares e genéticos no âmbito da medicina personalizada que possam estabelecer as correlações moleculares da evolução e padrões clínicos da CHIK, de modo que, assim, possamos elucidar a história natural e as manifestações musculoesqueléticas em pacientes com febre chikungunya acompanhados na Grande Dourados, a partir de estudo de coorte em rede no território brasileiro. Para tal, foi feito acompanhamento de 16 pacientes diagnosticados com CHIK da região. A investigação epidemiológica e laboratorial foi feita por ensaio IgM/IgG ELISA, e as análises moleculares de RT-PCR foram realizados pela equipe de vigilância. Pacientes com diagnóstico laboratorial e febre há 7 dias ou menos foram incluídos. Os resultados apontaram a dificuldade no diagnóstico de febre de chikungunya nesta região endêmica, especialmente no contexto pandêmico, uma vez que muitos casos confundem-se com outras doenças febris agudas. Dos casos positivos selecionados no estudo, o acometimento articular e febre esteve presente em todos os casos e seis destes pacientes apresentaram quadro articular crônico. Ademais, todos os pacientes tiveram custos médicos diretos, e como forma de tratamento e alívio de sintomas usaram medicamentos continuamente. Ainda, observou-se que os casos se concentraram em áreas

periféricas cujos pacientes tiveram baixa adesão às práticas de minimização vetor-paciente. Tais resultados indicam que a doença ainda representa um grande desafio ao sistema de saúde, tendo em vista a dificuldade para o controle dos vetores e pela demanda de um manejo clínico contínuo e multidisciplinar.